

Avaliações histológicas de coração de ratos diabéticos tipo 1 tratados com formulação de vildagliptina associada a quercetina.

MATHEUS RONALDO PURGATO DE OLIVEIRA (Autor), Kissyla Lacerda Duarte (Co-Autor), Pedro Henrique de Amorim Miranda (Co-Autor), Daniela Caldeira Costa (Co-Autor), Wanderson Geraldo de Lima (Orientador)

O diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia devido a destruição de células B-pancreáticas. Estudos prévios de nosso grupo mostraram que o uso da formulação oral de Vildagliptina associada ao flavonoide Quercetina (QV) é capaz de melhorar a glicemia por meio da preservação e proliferação das células B-pancreáticas. Pouco se sabe sobre o efeito desta formulação sobre demais órgãos alvo do DM1. O objetivo desse estudo é avaliar os efeitos desta formulação no coração de ratos DM1. Com procedimentos aprovados pela CEUA-UFOP (#2014/17), 39 ratos Fisher albinos foram distribuídos em três grupos: C= controle; D = diabético não tratado; DQV= diabético tratado com QV. O DM1 foi induzido por injeção intraperitoneal de Aloxano. Após 30 dias de tratamento, os animais foram anestesiados e o coração retirado para análises histológicas de rotina. Os dados foram analisados no software Graphpad Prism 5.0, com nível de significância de 5%. Animais C e animais DQV apresentaram quadro histológico cardíaco compatível com a normalidade. Animais D ($147,00 \pm 33,68$) apresentaram aumento de células inflamatórias que C ($99,05 \pm 21,76$) e DQV ($124,70 \pm 24,59$). Interessantemente, não foi observada diferença inflamatória entre animais D e DQV. Não foram observadas áreas extensas de fibrose cardíaca em nenhum dos animais confirmada pela não diferença na quantificação do colágeno total entre os grupos estudados. Até agora, nossos dados sugerem que a formulação desempenha papel protetor hipoglicemiante e anti-inflamatório em ratos diabéticos. Outras análises estão em andamento, em ordem, para elucidar o papel do tratamento com QV em órgãos alvos do DM1 no modelo experimental murino.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto